

Trabalhos em Linguística Aplicada
Número 9, 1987
Páginas 97 - 99

RESENHA

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade. Porto Alegre: L & PM Editores, 1985. 2a. Edição, Pp. 112.

José Carlos Paes de Almeida F^o. (UNICAMP)

O livro do conhecido e respeitado professor, gramático e lexicógrafo é um libelo contra o gramaticalismo na escola. O gramaticalismo está para a gramática assim como o ditadorismo está para a democracia. A análise das distorções perpetradas no ensino de língua materna nas escolas é conduzida no livro de forma convincente e em linguagem acessível e direta, mesmo para quem não se iniciou em Linguística Aplicada ou em Linguística Geral.

A introdução é uma carona comentada no texto O Gigolô das Palavras (do livro do mesmo título da L & PM Editores, 1982) de Luís Fernando Veríssimo. De início se refazem as contas entre a obsessão pela forma gramatical e o poder de uso (comunicativo) dessa forma para produção de linguagem apropriada. Essa distinção de forma e uso (*langue e parole*, Saussure, 1916) já é conhecida em Linguística desde o início do século e a dicotomia fez tradição na Linguística Aplicada nos pares distintivos de muitos autores:

competência linguística	competência comunicativa (Hymes, 1971)
precisão formal	fluência (Brumfit, 1984)
conhecimento explícito	conhecimento implícito (Byalstok & Frohlick, 1977)
forma gramatical	uso comunicativo (Widdowson, 1978)

Os efeitos da ênfase na forma são apontados por Luft: a inocuidade do ensino formal, a desmotivação, a alienação e opressão do aluno. A partir do diagnóstico, Luft busca apoiar sua crítica e propostas na escola gerativo-transformacional de Chomsky (1957, 1965):

"É principalmente o revolucionador da Linguística Noam Chomsky... que nos dá uma preciosa fundamentação para reformular o ensino da língua materna". (p.57). É, portanto, na aplicação da Linguística que reside a saída para os vícios do gramaticalismo.

Penso que, bem ensinada e orientada para aspectos práticos da linguagem, a Lingüística (mais aplicada que teórica) seria da maior utilidade para uma revisão nos métodos de ensino de língua materna' (p.77).

Luft condiciona cuidadosamente a Lingüística a ser 'bem ensinada e orientada' depois de constatar o fracassado esforço aplicativo da Lingüística que transformou o ensino tradicional em 'modernoso' ('por não tratar de uma autêntica reformulação lingüística, moderna, e sim de meras adaptações e formalizações novidadeiras') (p.51).

A falência da aplicação de Lingüística, fica, portanto, separada de uma possível saída pela Lingüística Aplicada orientada mais abrangentemente para os aspectos reais de uso prático da linguagem.

É bastante questionável a base de apoio teórico na lingüística chomskiana para a renovação do ensino de línguas. O próprio Chomsky desautorizou em 1966 a corrida aplicativista do seu modelo (e, quiçá, de qualquer outro) ao ensino, com base na falsa premissa de que uma teoria de gramática é necessariamente uma teoria de aprendizagem e ensino de língua.

A proposta de ensino do Português de Luft é coerente com o inatismo lingüístico segundo o qual somos programados para desenvolver linguagem apoiando-nos numa intuição lingüística, operando transformações de frases, resolvendo ambigüidades, ou seja, utilizando-nos da nossa natureza espontânea. É difícil aceitar os múltiplos conflitos inerentes às variações de linguagem como passíveis de melhoria pelo simples recurso à nossa natureza e espontaneidade. Um carinho mais realista haveria de passar pela pesquisa multidisciplinar sistemática que pudesse partir do espontâneo para um conjunto de experiências preeditadas que equipasse o aluno para os mais variados compromissos de vida em liberdade.

BIBLIOGRAFIA

BIALYSTOK, E.M. & Frohlich 'Aspects of Second Language Learning in Classroom Settings'. Working Papers on Bilingualism 13, May 1977: 1-26.

BRUMFIT, C. Communicative Methodology in Language Teaching. Cambridge Univ. Press, 1984.

CHOMSKY, N. Syntactic Structures. The Hague, Mouton, 1957.

_____. Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge, Mass: MIT Press, 1965.

_____. Linguistic Theory. Reports of the Working Communittees, North east Conference on the Teaching of Foreign Languages, 1966 (43-49).

HYMES, D. On Communicative Competence. Philadelphia, Univ. of Pennsylvania Press, 1971.

SAUSSURE, F. de Cours de Linguistique Générale. Paris, Payot, 1916.

WIDDOWSON, H.G. Teaching Language as Communication. Oxford Univ. Press, 1978.